

APRESENTAÇÃO

Resistir é um compromisso permanente. A luta só termina quando nenhum de nós estiver sofrendo sob o peso da opressão.

Desde as eleições de 2018, o Brasil enfrenta uma derrocada rápida dos Direitos LGBTQI+, fazendo com que ideais que se acreditavam ter ficado no passado, voltassem a assombrar nossa comunidade. Com parte da população clamando pelo retorno da repressão e declarando abertamente o ódio a todos àqueles que não pertencem à uma elite branca cis heteronormativa, ficou mais do que evidente que a luta pela conquista e, principalmente, a permanência de direitos é uma guerra constante, não uma batalha.

Diante desse cenário, nossa atitude não poderia ser diferente: a **Revista COR LGBTQI+** está de volta para mais uma edição de enfrentamento, luta e resistência. Composta por alunas(os), pesquisadoras (os), professoras (os), militantes e artistas LGBTQI+, em um esforço coletivo para a sobrevivência de espaços livres de qualquer retrocesso, a 2ª Edição tem como tema “Conservadorismo e Retrocessos Sociais”. A intenção, com essa publicação, segue a mesma: proporcionar um espaço de liberdade para que todos aqueles que desejam se posicionar contra a onda conservadora, o ódio e o preconceito, tenham voz.

O primeiro ensaio da edição é de autoria de João Jorge Neto e é intitulado **Gênero e Diversidade: as relações homoafetivas e a promoção da cultura de paz e tolerância nas escolas**. O trabalho tem como objetivo apresentar em que medida as relações de gênero, diversidade e homoafetividade podem ser visibilizadas em nossa História e debatidas no ambiente escolar.

O segundo ensaio é de autoria de Toni Reis, intitulado **Advocacy LGBTQI+ em tempos de conservadorismo e retrocessos sociais**. O trabalho trata da prática de advocacy, uma modalidade de militância muito importante para as conquistas dos direitos LGBTQI+.

O primeiro artigo científico recebido para publicação nesta edição é de autoria de Anabella Pavão da Silva, no qual se discorre a respeito da experiência dentro da política brasileira, lutando pelos direitos LGBTQI+. O trabalho é intitulado **Notas sobre o Feminismo, o Transfeminismo e a Política Brasileira**.

O segundo artigo é intitulado **Direito e saúde LGBTQIA+ e a pandemia de COVID-19: ordem e progresso ou invisibilidade e retrocesso?**, submetido por Maria Fernanda Pires e Renato Bernardi. O trabalho traz a importante discussão a respeito das consequências do descaso do desgoverno durante a pandemia para a população LGBTI+.

O terceiro artigo foi submetido por Yanna Maria Lima Leal de Alencar Pedroza e Priscila Ribeiro Jeronimo Diniz e trata da teoria queer e seu impacto nas discussões do movimento LGBTI+. O trabalho é intitulado **Teoria queer: um espaço revolucionário e decolonial da identidade**.

O quarto artigo científico é de autoria de Nizar Amin Shihadeh e seu título é **A democracia como base para a garantia e participação do movimento LGBTQIA+ nos espaços de controle social**. O trabalho traz um diálogo entre democracia, participação social e a participação do seguimento LGBTQIA+ nos espaços de controle social.

Por fim, o quinto artigo submetido possui como título **Quem vê close não vê corre: um estudo acerca da visibilidade, representatividade e ato político da arte drag**, produzido por Wezelley Campos França. O trabalho remonta a caminhada histórica da movimento drag.

Dentro da seção de trabalhos artísticos temos o ensaio fotográfico produzido por Flávia Baxhix, com os modelos Géssyca Natali de Moraes Soares, Alexandre Soares e Eduardo Martinez. O trabalho foi também capa da edição da revista e é intitulado **Satisfações Contemporâneas**, trazendo reflexões sobre o conservadorismo que presenciamos atualmente.

O segundo trabalho artístico foi submetido por Marina de Fátima da Silva, intitulado **Reflexões sobre Advocacy**. O trabalho expõe sua experiência na viagem para o Seminário de Advocacy em Políticas Públicas.

A **Revista COR** também publicou o relato de experiência de João Hugo Cerqueira, chamado **Em meio ao caos, não vamos morrer!** O trabalho traz uma mensagem de resistência dentro do contexto de retrocessos sociais que vivemos.

Outro relato de experiência publicado é intitulado **Vivendo como uma lésbica: As violências que são silenciosas**, de autoria de Kleire Anny Pires de Souza. O relato traz importantes reflexões sobre a existência lésbica dentro da academia.

Foi submetido também o relato elaborado pelo Grupo de Extensão Máquina de Ativismos em Direitos Humanos, com autoria de Emily Emanuele FrancoMewes, Heloisa Fernandes Câmara, Hadassa Demenjeon Jacó, Leandro Franklin Gorsdorf, Paloma Vaneli de Lima Leandro e Uriel Pozzi Silva. O trabalho foi intitulado **Máquina de Ativismos em Direitos**

Humanos: por novos caminhos de inter(ação) com a sociedade em tempos de conservadorismos e relata a experiência do projeto.

Por fim, a Revista publica as entrevistas realizadas.

Foi realizada entrevista com Ana Mercês Bahia Bock e Luís Fernando de Oliveira Saraiva, por Péricles de Souza Macedo e Isabel Ceccon lantas, intitulada **Amar não é doença: a resolução nº 01/99 como marco na defesa dos direitos LGBTQIA+**.

A segunda entrevista realizada foi com Vinícius Novo Soares de Araújo, produzida por Péricles de Souza Macedo e Iago da Silva Muniz. Seu título é **O Direito enquanto instrumento de defesa dos direitos da população LGBTQIA+**.

Por fim, foi realizada entrevista com Gregory Rodrigues Roque, produzida por Marina de Fátima da Silva e Andrei Domingos Fonseca e intitulada **Diálogos sobre fé, religião e direitos**.

A história da sociedade brasileira é marcada por disputas no que tange às políticas sexuais. Grupos conservadores e progressistas insistem em dizer quais vidas devem ser afirmadas e quais vidas devem ser negadas. Frente a essa história de contradições, o COR surge como uma possibilidade de enfrentamento e de afirmação de uma sociedade que comporte todas as vidas. O compromisso ético-político expressado nos trabalhos evidencia os princípios do COR e demarca a afirmação de uma ciência onde a pseudoneutralidade não é um princípio que rege a produção de conhecimento. Há que se implicar para transformar.

Esperamos que o nosso projeto sirva de ferramenta e registro na luta LGBTI+. Convidamos a todos os leitores para que compartilhem conosco suas opiniões sobre os temas debatidos e, também, para que nos ajudem a construir esse movimento, que está constantemente crescendo. A Equipe COR estará sempre de portas abertas a todos aqueles que precisem de um espaço para (r)existir.

Boa leitura!

Isabel Ceccon lantas
Marina de Fátima da Silva
Péricles de Souza Macedo